

Informativo Mensal

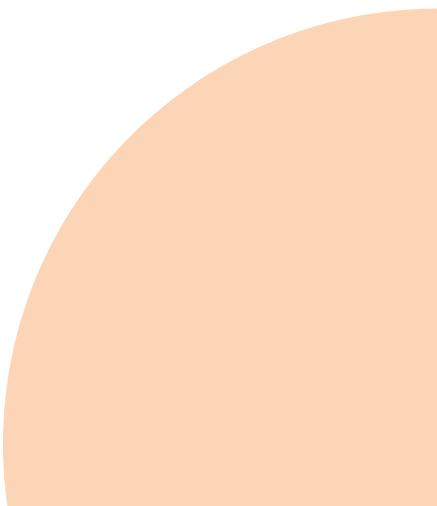
Balança Comercial da Região Metropolitana de Campinas

Janeiro/2019

Nº 6 – Edição 2/2019

DOCENTE EXTENSIONISTA RESPONSÁVEL:

Prof. Dr. Paulo Ricardo da Silva Oliveira



Sumário Executivo

O Observatório PUC-Campinas tem como missão compartilhar com a comunidade interna e externa conhecimentos gerados a partir do acompanhamento de dados e indicadores que refletem a realidade socioeconômica da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Esta ação é importante, pois os primeiros passos para discussão e formulação de políticas de desenvolvimento regional passam, necessariamente, pela compreensão da realidade socioeconômica regional por parte dos diversos atores da sociedade.

Neste sentido, este informativo apresenta e discute, em linhas gerais, os principais dados da balança comercial da RMC para o mês de dezembro/2018 e para o acumulado do ano. Os dados utilizados nas análises são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços¹.

Além da apresentação dos dados da balança comercial agregados e desagregados por municípios, apresenta-se, também, a qualificação da pauta de exportação e importação da RMC a partir de cruzamentos dos dados de comércio com os Índices de Complexidade Econômica de Produtos, calculados pelo Observatório de Complexidade Econômica do MIT Media Lab².

Dentre as informações analisadas, destacam-se:

- i) Em relação a dezembro de 2017, as exportações da RMC cresceram 17,90%, enquanto as importações cresceram 2,93%, resultando em decrescimento de 8,81% no déficit da balança comercial.
- ii) Em relação ao mesmo período, e considerando-se os principais produtos da pauta comercial, houve aumento considerável da exportação de veículos de passageiros (média-alta complexidade) e medicamentos (média-alta), enquanto houve queda na exportação de

¹ <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>

² <https://atlas.media.mit.edu/en/resources/about/>

partes de motores à combustão, polímeros de propilenos e etilenos e pneus. Do lado das importações, destaca-se o crescimento das compras externas de compostos heterocíclicos de heteroátomos de nitrogênio (média-alta). As importações de telefones (média-alta complexidade) e circuitos eletrônicos integrados (média-alta) tiveram queda.

- iii) No acumulado do ano de 2018, a RMC importou 12,7 bilhões de dólares, enquanto exportou pouco mais de um terço deste valor (4,73 bilhões), acumulando déficit comercial no montante de 7,98 bilhões de dólares.
- iv) Em relação a 2017, as exportações de automóveis de passageiros, autopeças e medicamentos seguem em alta, enquanto a exportação de polímeros, pneus e preparação de carne, miudezas ou sangue segue em queda. As importações de circuitos eletrônicos integrados e peças de tratores e veículos especiais seguem em alta pouco expressiva, enquanto a importação de aparelhos telefônicos teve queda significativa.

Em suma, embora no mês de dezembro as exportações tenham crescido acima das importações em relação aos números de dezembro de 2017, o resultado positivo não representa a reversão do déficit estrutural da balança comercial da RMC.

Para o desenvolvimento econômico sustentado, é desejável a redução da dependência externa, e aumento da competitividade externa (exportações), sobretudo em produtos de maior complexidade econômica.

Balança Comercial e Complexidade em Dezembro/2018

A **Tabela 1** traz os dados da balança comercial da RMC para os meses de dezembro (2008-2018).

Tabela 1 - Balança Comercial da RMC para os meses de dezembro entre 2008 e 2018, valores em milhões de USD/FOB

Período	Valor Exp.	% Exp. SP	Valor Imp.	% Imp. SP	Saldo RMC	Saldo SP
Dez/08	446,03	8,95	644,07	15,18	-198,04	743,03
Dez/09	402,33	8,97	762,21	16,33	-359,88	-181,99
Dez/10	477,32	8,77	928,55	16,66	-451,23	-135,22
Dez/11	418,68	7,24	971,67	15,17	-552,99	-627,32
Dez/12	369,01	6,80	939,81	17,00	-570,80	-104,43
Dez/13	380,88	7,46	960,92	14,99	-580,04	-1.303,02
Dez/14	348,23	7,11	929,34	13,92	-581,11	-1.775,84
Dez/15	333,41	6,87	704,58	18,15	-371,17	969,28
Dez/16	381,38	7,86	754,91	17,61	-373,53	564,66
Dez/17	376,92	7,55	857,27	19,49	-480,35	591,73
Dez/18	444,38	8,88	882,40	20,35	-438,03	670,13

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A partir dos dados da **Tabela 1**, é possível verificar que as exportações de dezembro/2018 – 444,38 milhões de dólares – apresentaram alta de 17,90% em relação ao mesmo período de 2017, e a participação nas exportações do estado (8,88%) figura entre as mais altas da série histórica. As importações totalizaram 882,40 milhões de dólares. A participação da RMC nas importações do estado (20,35%) foi a maior da década para o mês de dezembro. Note que as importações cresceram (2,93%), em relação a dezembro de 2017, resultando na diminuição de 8,81% no déficit comercial.

A Tabela 2 mostra as exportações da RMC para o mês de dezembro de 2017 e 2018, de acordo com o grau de complexidade econômica dos produtos exportados. Produtos considerados mais complexos são produzidos em países com maior grau de sofisticação tecnológica das estruturas produtivas³, portanto com maiores

³ Mais detalhes sobre o Índice de Complexidade de Produtos (PCI, em inglês) podem ser encontrados em <https://atlas.media.mit.edu/en/>. Nossa classificação em 5 categorias (Baixa, Média-baixa, Média, Média-alta e Alta complexidade) é resultado de aplicação metodológica original, a ser apresentada em estudo temático do Observatório da PUC-Campinas.

níveis de produtividade e renda. Esses produtos demandam mais conhecimento para serem produzidos e estão associados à demanda por mão de obra mais qualificada e maiores salários.

Tabela 2 - Índice de Complexidade dos Produtos Exportados pela RMC – comparação entre dezembro/2017 e dezembro/2018, valores em milhões de USD

Grau de Complexidade	DEZ/2017		DEZ/2018		Var. 17/18
	Valor das Exportações	% do Total	Valor das Exportações	% do Total	
Baixa	2,97	0,81	5,78	1,30	94,79
Média-baixa	16,14	4,42	17,39	3,92	7,75
Média-média	122,34	33,48	124,55	28,04	1,81
Média-alta	221,83	60,70	294,37	66,27	32,70
Alta	2,17	0,59	2,12	0,48	-2,35
Total	365,45*	100,00	444,22	100,00	

*Exclusive serviços de bordo.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e Observatório da Complexidade Econômica.

Nota-se que o crescimento expressivo do valor exportado esteve ligado ao crescimento das exportações de produtos de quase todas as categorias de complexidade, com exceção de produtos de alta complexidade – decrescimento de 2,35%.

Considerando-se simultaneamente a representatividade na composição da pauta e o elevado crescimento do valor exportado, destaca-se a categoria de produtos de média-alta complexidade. Dentre estes produtos estão veículos automotores (62,01% de crescimento), medicamentos (37,56%), partes e acessórios de veículos (4,08%), barras e ligas de aço (56,01%) e bombas para líquidos (79,85%). O crescimento expressivo das exportações de baixa complexidade está ligado ao aumento das exportações de algodão (151%). Já a queda das exportações de produtos de alta complexidade está ligada à queda nas vendas externas de equipamentos para análises físicas e químicas.

A **Tabela 3** mostra as importações da RMC de dezembro de 2017 e 2018, de acordo com o grau de complexidade econômica dos produtos. Nota-se que o crescimento ínfimo de 2,93% das importações em relação a dezembro de 2017 está ligado, sobretudo, à redução de 2,65% na categoria de bens de média-alta complexidade.

Tabela 3 - Índice de Complexidade dos Produtos Importados pela RMC – comparação entre dezembro/2017 e dezembro/2018, valores em milhões de USD

Grau de Complexidade	DEZ/2017		DEZ/2018		Var. 17/18
	Valor das Exportações	% do Total	Valor das Exportações	% do Total	
Baixa	5,84	0,68	1,79	0,20	-69,30
Média-baixa	25,34	2,96	21,10	2,39	-16,73
Média-média	172,66	20,15	223,10	25,29	29,22
Média-alta	647,15	75,51	630,01	71,41	-2,65
Alta	6,06	0,71	6,18	0,70	2,07
Total	857,05	100,00	882,19	100,00	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Dadas as categorias de maior participação na pauta de importação, destaca-se, assim como no mês de novembro, o crescimento expressivo das importações de bens de média-média complexidade (29,22%). Nesta categoria, houve aumento das exportações de inseticidas, fungicidas e herbicidas (89%), fertilizantes à base de potássio (48%), misturas de fertilizantes (194,88%) e compostos de compostos heterocíclicos de oxigênio (461,69%). Dentre os fatores que explicam o decrescimento da importação de bens de média-alta complexidade estão, sobretudo, a queda na importação de aparelhos telefônicos (-22,87%) e circuitos eletrônicos integrados (-20,59%).

Balança Comercial e Complexidade no Acumulado do ano de 2018

A **Tabela 4** apresenta os dados da balança comercial da RMC, desagregados para os doze meses do ano de 2018.

Tabela 4 - Balança Comercial da RMC - janeiro a dezembro de 2018, valores em milhões de USD/FOB

Mês	Valor Exportações	% Exp. SP	Valor Importações	% Imp. SP	Saldo RMC	Saldo SP
Janeiro	365,21	8,02	1.020,80	19,75	-655,59	-612,82
Fevereiro	384,13	8,18	871,37	19,18	-487,25	152,89
Março	425,43	6,57	934,45	19,07	-509,03	1.575,14
Abril	401,73	6,98	984,60	20,28	-582,88	901,17
Maio	294,20	5,08	1.025,71	20,37	-731,51	760,80
Junho	368,36	5,79	1.066,31	20,17	-697,96	1.075,78
Julho	343,36	6,39	1.175,14	22,27	-831,78	100,39
Agosto	452,69	7,50	1.295,53	22,13	-842,85	183,95
Setembro	452,79	9,03	1.144,59	23,46	-691,80	137,77
Outubro	427,04	7,85	1.201,42	20,69	-774,38	-366,46
Novembro	379,04	7,76	1.121,60	22,72	-742,56	-51,75
Dezembro	444,38	8,88	882,40	20,35	-438,03	670,13
Total	4.738,35		12.723,95		-7.985,60	4.526,98

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Em 2018, a RMC importou 12,72 bilhões de dólares, enquanto exportou aproximadamente um terço deste valor, 4,73 bilhões. O desequilíbrio entre importações e exportações rendeu um déficit comercial de 7,98 bilhões de dólares, na contramão dos resultados para o estado de São Paulo que acumulou superávits no montante de 4,52 bilhões de dólares no mesmo período. Isso significa que se não fosse pelas importações da RMC, o superávit do estado seria de 12,51 bilhões de dólares.

A Tabela 5 apresenta os principais produtos exportados no acumulado do ano de 2018.

Tabela 5 - Principais produtos exportados pela RMC no acumulado do ano de 2018 – Valores em milhões de USD/FOB

NCM	Produto	Valor Exp. 2018	Var. % 17/18	Complexidade
8703	Automóveis de passageiros	456,57	31,42	Média-alta
3004	Medicamentos	305,76	7,91	Média-alta
8708	Peças de tratores e veículos especiais	266,24	9,37	Média-alta
3902	Polímeros de Propileno ou outras olefinas	190,32	-12,90	Média-média
8409	Parte de motores de propulsão (aviação e embarcações)	189,33	8,24	Média-alta
4011	Pneus	156,21	-12,09	Média-média
3808	Agroquímicos	138,85	1,01	Média-média
3901	Polímeros de Etileno	138,20	-14,33	Média-média
8429	Máquinas para construção civil	114,17	26,96	Média-média
4811	Papel e celulose	91,86	3,25	Média-média
9032	Aparelhos para regulação e controle automático	90,14	16,01	Média-alta
8501	Motores e geradores elétricos	86,92	11,45	Média-alta
1602	Preparação de carne, miudezas ou sangue	79,28	-13,50	Média-média
7228	Barras e ligas de aço	75,11	17,51	Média-alta
8413	Bombas para líquidos	73,79	31,05	Média-alta

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e Observatório de Complexidade Econômica.

Os produtos listados na Tabela 5 totalizam mais de 51% das exportações totais do ano de 2018 realizadas pela RMC. Nota-se que as exportações do complexo automotivo (automóveis e peças, capítulo 87) seguem em alta em relação ao ano passado. Destaca-se também o crescimento das exportações de medicamentos, parte de motores de propulsão, máquinas para construção civil, aparelhos para regulação e controle automático, barras e ligas de aço e bombas para líquidos. A exportação de polímeros, pneus e preparações de carnes e miudezas, no entanto, apresentou queda em relação a 2017.

A Tabela 6 apresenta os principais produtos importados no acumulado do ano de 2018 pela RMC.

Tabela 6 - Principais produtos importados pela RMC no acumulado do ano de 2018 – Valores em milhões de USD/FOB

NCM	Produto	Valor Exp. 2018	Var. % 17/18	Complexidade
8542	Circuitos Eletrônicos Integrados	1.208,46	2,26	Média-alta
3808	Agroquímicos	1.197,91	7,49	Média-média
8517	Aparelhos telefônicos	1.115,56	-11,55	Média-alta
8708	Peças de tratores e veículos especiais	648,00	6,28	Média-alta
2933	Compostos heterocíclicos de heteroátomos de nitrogênio	443,94	13,29	Média-alta
8473	Partes de máquinas de escritório	345,83	-3,11	Média-alta
8471	Máquinas de processamento automático	269,99	42,60	Média-alta
3002	Sangue humano e animal (medicamentos, vacinas, etc.)	197,98	37,80	Média-alta
8409	Parte de motores de propulsão (aviação e embarcações)	177,00	5,57	Média-alta
3004	Medicamentos	169,93	15,15	Média-alta
2931	Outros compostos orgânicos e inorgânicos	167,51	32,64	Média-alta
4002	Borracha sintética	141,03	-2,41	Média-alta
2941	Antibióticos	135,77	4,17	Média-alta
8483	Árvores de transmissão	133,68	13,27	Média-alta
2936	Provitaminas e Vitaminas	121,47	164,49	Média-alta

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e Observatório de Complexidade Econômica.

Os produtos listados na Tabela 6 totalizam quase 53% das importações totais do ano de 2018 realizadas pela RMC. Nota-se crescimento da importação de partes e insumos elétricos (capítulo 85) e de medicamentos e insumos (capítulos 29 e 30). Apenas a importação de aparelhos telefônicos, partes de máquinas de escritório e borracha sintética diminuiu em relação a 2017.

A Tabela 7 traz os dados da balança comercial para os municípios da RMC, acumulada para os meses entre janeiro e dezembro de 2018.

Tabela 7 - Balança Comercial dos Municípios da RMC – acumulado de janeiro a dezembro de 2018, valores em milhões de USD/FOB

Município	Valor Exportado	% EXP RMC	Valor Importado	% IMP RMC	Saldo
CAMPINAS	1.153,5	24,3	3.122,1	24,5	-1968,6
PAULÍNIA	850,6	18,0	3.026,5	23,8	-2176,0
INDAIATUBA	722,0	15,2	1.157,2	9,1	-435,1
SUMARÉ	507,0	10,7	845,2	6,6	-338,2
VINHEDO	347,4	7,3	681,8	5,4	-334,4
VALINHOS	165,8	3,5	337,1	2,6	-171,3
AMERICANA	162,6	3,4	392,2	3,1	-229,6
ITATIBA	156,0	3,3	335,4	2,6	-179,4
MONTE MOR	108,0	2,3	122,1	1,0	-14,1
COSMÓPOLIS	104,2	2,2	69,3	0,5	34,9
NOVA ODESSA	103,5	2,2	95,3	0,7	8,2
SANTA BÁRBARA D'OESTE	92,9	2,0	119,2	0,9	-26,3
SANTO ANTÔNIO DE POSSE	84,4	1,8	54,9	0,4	29,6
HORTOLÂNDIA	66,9	1,4	891,3	7,0	-824,3
JAGUARIÚNA	31,9	0,7	1.393,2	10,9	-1.361,3
ENGENHEIRO COELHO	28,2	0,6	1,6	0,0	26,6
ARTUR NOGUEIRA	24,9	0,5	24,8	0,2	0,1
PEDREIRA	21,7	0,5	6,4	0,1	15,3
HOLAMBRA	5,1	0,1	41,3	0,3	-36,2
MORUNGABA	1,5	0,0	7,1	0,1	-5,6
RMC	4.738,3	100,0	12.723,9	100,0	-7.985,6

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Dentre os municípios que mais exportaram, Sumaré e Indaiatuba, onde operam grandes produtores de materiais de transporte (ex. montadoras),

continuam se destacando pelos menores impactos que causam no agravamento do déficit da balança comercial regional.

Dentre os municípios que exportaram menos, destacam-se os casos de Hortolândia e Jaguariúna, dado o alto volume de importação de empresas localizadas nestes municípios. Estes municípios são sede de grandes empresas multinacionais produtoras de máquinas automáticas para processamento de dados (ex. computadores) e de aparelhos de telefonia (ex. celulares), que importam grandes volumes de partes e componentes e exportam pequenos volumes de produtos acabados.